

## A utilização da plataforma *Hypatiamat* para a realização do *Escape Room* “Recuperar o boné da Zita”

No dia 23 de abril de 2024, as professoras estagiárias Letícia Sobral, Margarida Neves e Maria Inês Simões, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, utilizaram a plataforma *Hypatiamat*, nomeadamente as *applets* “Comprimentos I”, “Representação de dados” e “Organização e Tratamento de Dados: Tabelas de frequência” para sistematizar as aprendizagens relativas ao comprimento, à representação de dados e à organização de tratamento de um conjunto de dados, no âmbito da Prática Educativa Supervisionada. Esta prática ocorreu numa turma do 1.º ano da Escola Básica da Solum do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro.

Nesta aula os alunos realizaram alguns *frames* da *applets* da plataforma *Hypatiamat*, nomeadamente os *frames* 20, 31 e 52 da *applet* Comprimentos I, os *frames* 64 e 65 da *applet* Representação de dados e, por fim, o *frame* 13 da *applet* Organização e Tratamento de Dados: Tabelas de frequência.

Deste modo, os alunos foram organizados em grupos e, devido ao facto de os mesmos não possuírem computadores, as professoras estagiárias imprimiram e projetaram os *frames* do *Hypatiamat* no quadro branco. Assim, cada grupo resolveu a tarefa no papel e, em seguida, a professora seleccionava um grupo com uma resolução que tivesse mais elementos a explorar na discussão da tarefa, para ir ao computador resolver e explicar aos colegas como tinha pensado, com o intuito de promover a comparação de soluções no momento de discussão.

Através da utilização destas *applets* foi-nos possível promover o empenho, o interesse e a motivação dos alunos da turma. Assim, através da realização destas tarefas presentes na plataforma digital *Hypatiamat*, podemos afirmar que conseguimos perceber que os alunos conseguiram aprofundar os conhecimentos de forma mais rápida e eficiente possibilitando uma aprendizagem mais aprofundada dos conteúdos. Além disto, ainda nos foi possível promover o trabalho de grupo entre os alunos da turma, bem como a ajuda e o pensamento crítico. Deste modo, consideramos que esta estratégia foi benéfica, tanto para nós professoras estagiárias, uma vez que a partir desta prática conseguimos perceber mais rápido e intuitivamente a aprendizagem dos alunos, como para os alunos, já que esta tarefa se constituiu como um momento de partilha de conhecimentos e competências entre os vários elementos da turma, para além de que

serviu como um elemento de autorregulação das suas próprias aprendizagens, no sentido em que conseguiram verificar, através do recurso a jogos e *applets*, os conhecimentos que já possuem, de uma forma lúdica e dinâmica. Por fim, fomos capazes de identificar as dificuldades sentidas pelos alunos e consequentemente adaptar estratégias para colmatar estas mesmas adversidades.



[pelas alunas Letícia Sobral, Margarida Neves e Maria Inês Simões, do 1.º ano de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra, fevereiro de 2024]